

Metrópole



Religião
Igreja ganha fiéis e católicos chegam a 17% da população. Pág. A19

Abastecimento. Pedido foi feito à Arsesp menos de três semanas depois de o governo decretar fim da crise hídrica; companhia arrecadou R\$ 549,3 mi com ônus para ‘gastões’, mas deixou de receber R\$ 937,9 mi com descontos. Experts veem precipitação

Sabesp quer acabar com multa e bônus em maio; especialistas criticam decisão

Aline Bronzati
Felipe Resk
Victor Aguiar

Menos de três semanas após o governador Geraldo Alckmin (PSDB) decretar o fim da crise hídrica, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) resolveu cancelar os descontos na conta para quem economizar água e também parar de aplicar multa aos chamados “gastões”. Para especialistas, a decisão do governo estadual pode incentivar a população a consumir mais água e provocar novos problemas de abastecimento no futuro, uma vez que há risco de comprometer a recuperação do Sistema Cantareira, o principal manancial do Estado.

O pedido da Sabesp foi feito anteontem à Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp), a quem cabe aprovar ou não a medida. Em comunicado oficial a acionistas, a companhia informou que foi autorizada pelo Conselho de Administração a pleitear o cancelamento das medidas, cujo objetivo é evitar desperdício e reduzir o consumo de água, a partir das leituras de consumo do dia 1.º de maio.

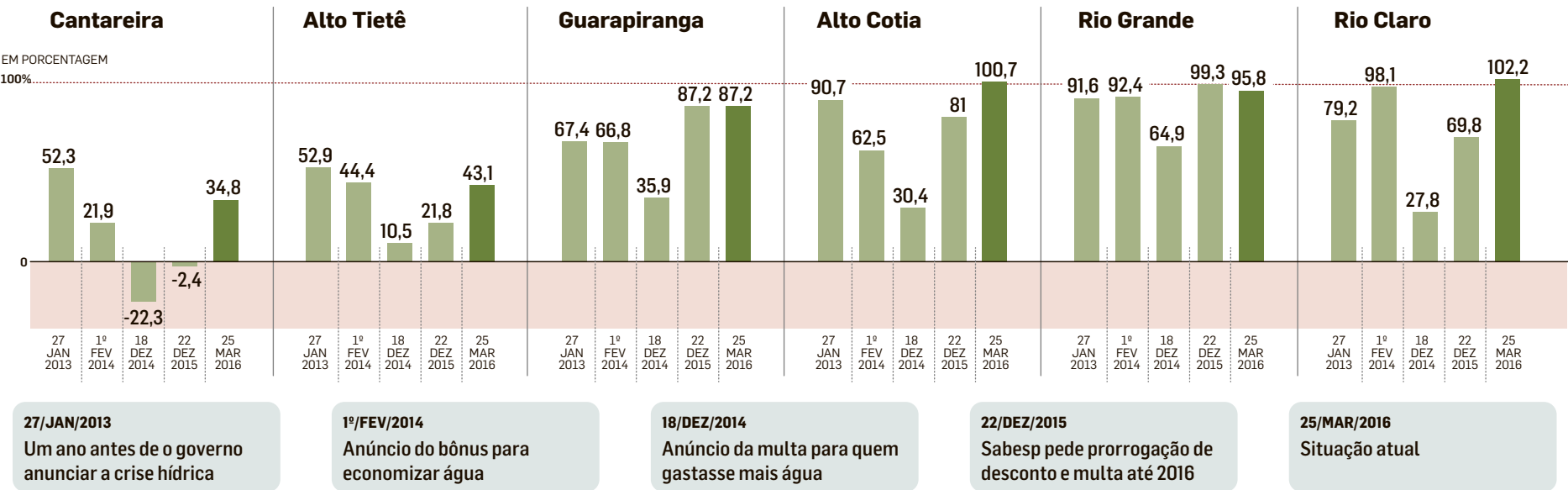
O programa de bônus foi anunciado pela gestão Alckmin no início de fevereiro de 2014, poucos dias após o governo emitir o primeiro comunicado público sobre a crise. Já a multa para quem ultrapassar o consumo de água foi estabelecida após as eleições, em dezembro daquele ano. À época, o Cantareira operava com duas cotas do volume morto – uma de 182,5 bilhões de litros de água e outra com 105 bilhões de litros.

Para o cancelamento dos programas de incentivo à economia de água, a Sabesp argumenta que, hoje, São Paulo tem mais segurança hídrica. O Cantareira saiu do volume morto em dezembro do ano passado. A companhia também faz referência às obras de socorro ao sistema, como, por exemplo, a transposição de água da bacia do Rio Paraíba do Sul. “Os principais investimentos para aumentar a segurança hídrica na Região Metropolitana de São Paulo já estão em operação ou com obras em execução”, afirma a Sabesp, no pedido. “A situação hídrica atual permite uma maior previsibilidade sobre as condições dos mananciais.”

Em dezembro, a Arsesp havia

NÍVEL DAS REPRESAS

● Confira a situação dos mananciais antes, durante e após a crise



FONTE: SABESP

INFOGRÁFICO/ESTADÃO



Sistema Cantareira. Manancial estava ontem com 34,8% da capacidade; para especialista, represas ainda correm risco

autorizado a companhia a prorrogar a tarifa de contingência para os “gastões” e a meta de economia de água para a população até o fim de 2016 – mas com mudanças nas regras que tornaram mais difícil a obtenção de desconto. Em vez de considerar o consumo médio anterior à crise hídrica, o cálculo passou a ser feito com referência a meses em que havia restrições e, conseqüentemente, queda no gas-



NA WEB
Portal. Veja fotos do Cantareira na seca e na cheia

estadao.com.br/e/cantaaad

to de água.

Com a multa de 50% no valor da conta de quem gastou a mais, a Sabesp conseguiu arrecadar R\$ 549,3 milhões após um ano da medida em vigor. Em contrapartida, o programa de bônus fez a empresa deixar de arrecadar R\$ 937,9 milhões. Segundo dados da companhia, o desconto de até 30% para quem reduz o consumo estimulou a população a poupar 192 bilhões de litros de água em 2015.

Precipitado. Segundo especialistas ouvidos pelo Estado, a decisão de cancelar o bônus e a multa foi “prematura” e pode colocar em risco o abastecimento da população. Para eles, não seria adequado falar em segu-

rança hídrica com o atual volume de água armazenada no Cantareira, que ontem estava em 34,8% da capacidade, segundo índice que desconsidera a reserva profunda do sistema.

“A medida é prematura, não vejo que estamos no fim da crise. Apesar de estarmos com os reservatórios mais ou menos em condições, em março acaba a chuva e, daqui para frente, pode complicar”, afirma o professor de Hidrologia da Universidade de São Paulo (USP) Ivanildo Hespanhol. De acordo com o especialista, os prazos para conclusão das obras de socorro, estimados em dois anos, não garantem a segurança do sistema, caso São Paulo volte a atravessar longo período seco.

Hespanhol também destaca que, com o fim dos programas, há risco de aumento no gasto de água. “As pessoas já estão sentindo que a crise acabou, e o consumo começou a aumentar. Nesse sentido, seria interessante manter o abono e a multa.”

Para o especialista em hidrologia Antônio Carlos Zuffo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a medida da Sabesp pode acelerar o esvaziamento do Cantareira. “Se a gente relaxar agora, o volume vai novamente esvaziar”, afirma. “O cenário do próximo um ano e meio é de chuvas abaixo da média. Então, nós podemos passar pelos mesmos problemas de desabastecimento.”

SP tem alagamento e queda de árvores após temporal

● A capital paulista entrou em estado de atenção para alagamentos na tarde de ontem, por causa de uma forte chuva. O temporal provocou ainda o transbordamento do Córrego Perus, na zona norte.

De acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), da Prefeitura, as primeiras regiões afetadas foram as zonas norte e leste e toda a área da Marginal do Tietê, que entram em estado de atenção às 15h38. Meia hora depois, o CGE colocou a zona oeste, o centro e a Marginal do Pinheiros na mesma condição. Às 16h38, as regiões sul e sudeste também entraram em atenção.

Às 17h27, a cidade registrava três pontos de alagamento, dois deles intransitáveis: na Avenida Antonio Munhoz, na zona norte, e na Praça da Bandeira, no centro.

O Corpo de Bombeiros registrou a queda de oito árvores na capital, sem ocorrência de feridos. A maioria delas, diz a corporação, caiu em cima de fiação.

De acordo com o CGE, o temporal foi causado por áreas de instabilidade vindas do interior, condição que deve permanecer no fim de semana. Para hoje estão previstas chuvas isoladas. Os termômetros não devem passar dos 26°C. / **FABIANA CAMBRICOLI**

PONTOS-CHAVE

Obras buscam integração de sistemas

● **Paraíba do Sul**
Para solucionar a crise no Cantareira, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) decidiu fazer transposição de água do Rio Paraíba do Sul ao custo de R\$ 555 milhões.



● **Taiáçupeba**
Desde dezembro, a transposição de água da Represa Billings para o Sistema Alto Tietê atingiu 100% da capacidade – 4 mil metros cúbicos por segundo.



● **São Lourenço**
Outra obra ainda em execução pelo governo do Estado é o Sistema São Lourenço, que vai trazer 6 m³/s de água do Vale do Ribeira para a Grande SP.

Companhia tem queda de 40% nos lucros

A Sabesp informou ontem que planeja investir R\$ 12,5 bilhões entre os anos de 2016 e 2020, com a maior parte desses recursos sendo direcionada a tratamento de esgoto e coleta. O dado foi divulgado em relatório que acompanha as demonstrações financeiras da empresa. De acordo com o balanço, a companhia registrou queda no

lucro em 2015, comparando com o ano anterior.

Do total de investimento previsto, R\$ 5,3 bilhões serão aplicados em água e os outros R\$ 7,2 bilhões, em coleta e tratamento de esgoto. Somente em 2016, a Sabesp pretende investir R\$ 1,8 bilhão, do qual R\$ 1,17 bilhão em água e R\$ 466 milhões em coleta de esgoto. Já no trata-

mento de esgoto, a companhia prevê investimento de R\$ 164 milhões neste ano.

Em 2015, a Sabesp investiu 9,4% a mais em comparação com 2014. Foram cerca de R\$ 3,5 bilhões, ante R\$ 3,2 bilhões no ano anterior. Do total, R\$ 2,6 bilhões foram realizados na Região Metropolitana de São Paulo e R\$ 853 milhões em Sistemas

Regionais.

Lucro. De acordo com balanço divulgado pela companhia, o lucro da Sabesp recuou de R\$ 903 milhões, em 2014, para R\$ 536,3 milhões em 2015. A queda foi de 40,6% – o resultado está relacionado à crise hídrica.

Em contrapartida, a Sabesp registrou uma recuperação no

quarto trimestre do ano passado. O aumento no lucro líquido foi 1.369% no período, com R\$ 460,9 milhões, ante R\$ 31,4 milhões no mesmo intervalo do ano anterior.

No relatório, o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, destacou que o biênio 2014-2015 foi marcado por condições hidrológicas adversas e pela pior seca registrada na história da Grande São Paulo.

Ainda segundo Kelman, a participação da população na eco-

nomia de água evitou uma “convulsão social”. Ele diz que a Sabesp sai “fortalecida” da crise.

“Mesmo que se repitam condições hidrológicamente tão adversas quanto a vivenciada no biênio 2014-2015, a segurança hídrica estará integralmente garantida quando outras três obras estiverem concluídas: a Bacia do Rio Ribeira, a Bacia do Rio Paraíba do Sul e a Bacia do Rio Itapanhaú”, afirmou o presidente da companhia no documento.